

# O percurso do reconhecimento

## *The course of recognition*

**Leonardo Pinto de Almeida, Bruna Pinto Martins Brito**

"Écrire c'est aussi ne pas parler. C'est se taire.  
C'est hurler sans bruit."

Marguerite Duras (1993, p. 28)

Este é o oitavo número de nossa revista.

Em nosso quinto ano de trabalho, recebemos a boa notícia de que nosso nível no qualis foi elevado para B3. Momento crucial para nos deparar com a história de nossa revista, reconhecendo os companheiros e as companheiras desta empreitada e os percalços atravessados para continuar no desejo da construção de um plano consistente de recepção de ideias.

Este trabalho nasceu da importância que sempre dei à publicação. Ideia aprendida em meus percursos nas quatro universidades que fazem parte de minha formação intelectual: a UFRJ, a UFF, a PUC-Rio e a URCA-Fr.

Quando me tornei professor da Universidade Federal Fluminense, já tinha participado da construção da revista LER da Cátedra Unesco de Leitura, onde conheci meu grande amigo Romulo Miyazawa Matteoni – professor de design da PUC – Rio.

Ao contar para ele sobre o meu interesse em construir uma revista de psicologia na UFF, meu amigo Romulo se dispôs a fazer todo o trabalho gráfico da revista. Se a revista tem uma imagem bonita com manchas gráficas, letras, espaços, cores, marcas, com a leveza de que o olhar necessita para se adequar ao processo de leitura, é graças a ele. Aqui não posso deixar de afirmar minha profunda gratidão e admiração pelo seu trabalho.

Para implementar a revista, precisávamos de um site. Com a ajuda de Sérgio Simões de Sant'Ana e Marcelo Santana Ferreira, ambos da Fractal: Revista de Psicologia, conseguimos um lugar no OJS da Universidade Federal Fluminense. Sem eles, os caminhos para a obtenção e a manutenção do site seriam mais pedregosos do que realmente foram.

Esta revista nasceu como projeto de extensão. Sem o trabalho dos alunos e das alunas que passaram por ela, jamais esta revista estaria hoje no ar.

Uma revista, quando inicia, precisa da colaboração, provinda de todas as partes: autores e autoras que submetem seus artigos, professores e professoras que se dispõem a fazer parte do conselho editorial, pesquisadores e pesquisadoras que avaliam os artigos dos pares quando solicitados (as)... e claro, a equipe que acompanha os trâmites de avaliação, normaliza e diagrama os artigos aceitos para a publicação.

Aqui gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos os professores e professoras que submeteram e/ou avaliaram artigos, dando o apoio necessário a continuarmos nossa empreitada e aos meus alunos e às minhas alunas que trabalharam e/ou continuam a trabalhar em nossa revista.

**Leonardo Pinto de Almeida**

**Universidade Federal Fluminense**

Professor Adjunto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutor e Pós-doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Editor da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

[leonardo\\_almeida@id.uff.br](mailto:leonardo_almeida@id.uff.br)

**Bruna Pinto Martins Brito**

**Universidade Federal Fluminense**

Professora Adjunta de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Editora-executiva da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

[brunapmbrito@gmail.com](mailto:brunapmbrito@gmail.com)

No ano de 2011, publicamos o primeiro número no mês de dezembro, após uma forte divulgação em congressos nacionais e internacionais. Havíamos constituído um conselho editorial com professores e professoras de inúmeras universidades do país e do exterior. Desde então, publicamos sete números, sendo que cinco destes tiveram dossiês que tentavam responder a uma problemática elencada pela equipe editorial. Estes dossiês foram organizados com a colaboração dos professores Luís Henrique da Costa Leão, Raul Marcel Filgueiras Atallah, Helena Águeda Marujo, Luís Miguel Neto, Bruna Brito e Rogério Quintella.

Assim, após esta breve apresentação de nosso percurso e de expressar nossa gratidão aos colaboradores e às colaboradoras da ECOS, voltemos o olhar para o presente número.

Neste número, os leitores e as leitoras terão a possibilidade de ter acesso a estudos de grande variedade temática, a saber: corpo, dor, toxicomania, luto, arte, fenomenologia, envelhecimento e trabalho. A partir desta diversidade, nossa revista mantém o compromisso de divulgar estudos que exploram a subjetividade contemporânea por diversas vias teóricas.

Começamos este número a partir de questionamentos sobre o corpo. Este tema é extremamente relevante em uma época em que se prescinde do corpo, enquanto presença, em prol do campo virtual, ao mesmo tempo em que se cultua o corpo pela via do excesso de cuidados.

O artigo “El cuerpo en la época de la tecnociencia: una aproximación psicoanalítica” problematiza as representações de corpo na época das tecnociências. A autora nos conduz a uma reflexão sobre o corpo- enquanto objeto- dominado por essa lógica contemporânea. Em seguida, temos o trabalho de Gabriella Dupim que discute o corpo e suas relações com a dor. Em tempos de universalização das práticas de saúde, a autora aponta para a singularidade em casos de síndromes dolorosas – cada vez mais numerosos – em mulheres.

Além das experiências dolorosas, temos a toxicomania, enquanto o corpo sob o uso excessivo de substâncias, tema dos artigos de Joelma Galvão de Lemos e Cleyton Andrade. O primeiro artigo enfoca as práticas terapêuticas, seja individual ou coletiva, em Caps-Ad e comunidades terapêuticas. O segundo artigo versa sobre a relação da toxicomania com a juventude. O autor destaca modalidades de satisfação em jogo no uso de substância em jovens: enquanto véu para angústia ou ainda como uma ruptura com o mundo. Em ambos os artigos, a toxicomania é pensada como uma prática que incide sob o corpo, envolvendo a angústia.

O luto é outra incidência da angústia sob o corpo que nos é abordado por Katia Macêdo. A autora discorre sobre a forma de lidar com a angústia associada às fases de elaboração do luto. Para tal, lança mão da análise documental de Freddie Mercury, em busca do uso da arte como expressão dos afetos associados ao processo de luto. Ainda na interface com a arte, o artigo de Gisele Falbo Kosovsky aborda a arte e o mal-estar, a partir do valor e satisfação nas obras. A autora discute os modos de satisfação envolvidos em obras de arte que, por diversas vezes, escapam a via do prazer.

Em “Uma perspectiva crítica ao poder hegemônico na clínica psicanalítica: ressonâncias entre Ferenczi e Winnicott”, a autora aborda as relações de poder na clínica, a partir da consideração desta como um campo de afetos. Ainda no campo da psicanálise, o artigo “Clínica Psicanalítica da Neurose Histérica na Contemporaneidade” apresenta dados de uma pesquisa sobre as diversas manifestações do sofrimento psíquico dos sujeitos contemporâneos. Tais versões de sofrimento, segundo os autores, se apresentam com traços semelhantes e impõem desafios a prática clínica na atualidade.

Em outra vertente teórica, Alessandro Gemino lança mão da teoria de Husserl para apresentar a distinção entre atitude fenomenológica e atitude natural, base da teoria do conhecimento. Ao colocar esta atitude natural em discussão, o autor faz uso do conceito de intencionalidade e a consideração da imanência da consciência.

O último artigo, “Universidade da Terceira idade e atendimento psicoterápico para idosos”, retoma a temática do corpo, a partir de sua temporalidade. Numa sociedade em que se valoriza a juventude como modelo, qual lugar para o envelhecer? Os autores nos auxiliam a refletir sobre o envelhecimento a partir das experiências de uma Universidade da terceira idade. Os autores centram na prática de atendimentos que os permite inferir sobre as queixas dos frequentadores deste espaço que, em sua maioria, se referem a perdas, morte e depressão.

Para finalizar, trazemos uma resenha do livro “O diálogo que transforma: a clínica psicodinâmica do trabalho” que aborda a psicodinâmica do trabalho, tendo o mundo das organizações como objeto central da obra.

Após esta exposição dos temas abordados, esperamos que os leitores e as leitoras possam se enriquecer com os textos que compõem este número.

Boa leitura!

Leonardo Pinto de Almeida & Bruna Pinto Martins Brito

## Referências bibliográficas

DURAS, M. *Écrire*. France: Gallimard, 1993.